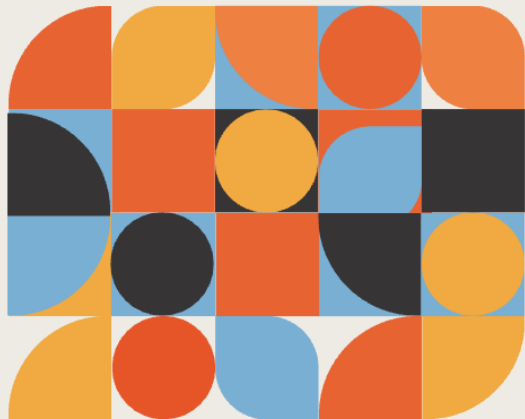




DESIGN SOCIAL: A MODA COMO INCLUSÃO SOCIAL PARA JOVENS DO MORRO DO JORDÃO

Social Design: Fashion as Social Inclusion for Youth from Morro do Jordão

Botelho, Catarina Fried; Bacharel; SENAI CETIQT, catfriedbotelho@gmail.com¹
Meirelles, Luisa Helena S.; Mestre; SENAI CETIQT, luisa883@hotmail.com²

Resumo: O presente estudo é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso em Design de Moda, com o objetivo de investigar o uso da moda como ferramenta de inclusão social entre jovens da comunidade do Morro do Jordão, no Rio de Janeiro. Para isto, optou-se por um estudo sobre técnicas de ressignificação de roupas, como bordado, pintura e aplicação de materiais. Em seguida, realizou-se uma oficina de customização com jovens de 17 a 24 anos, promovendo criatividade, possibilidade de geração de renda e empoderamento comunitário.

Palavras-chave: Design social; Moda; Ressignificação.

Abstract: This study is the result of a Fashion Design undergraduate thesis, aiming to investigate the use of fashion as a tool for social inclusion among young people from the Morro do Jordão community in Rio de Janeiro. For this purpose, the research focused on clothing upcycling techniques such as embroidery, painting, and application of materials. Subsequently, a customization workshop was held with young participants aged 17 to 24, promoting creativity, income-generating opportunities, and community empowerment.

Keywords: Social design; Fashion; Upcycling.

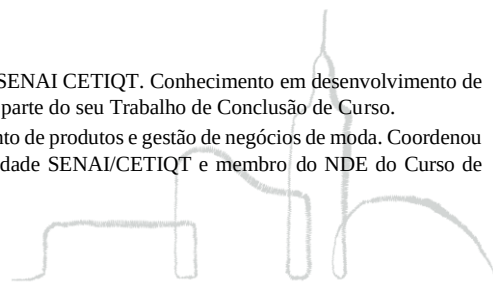
Introdução

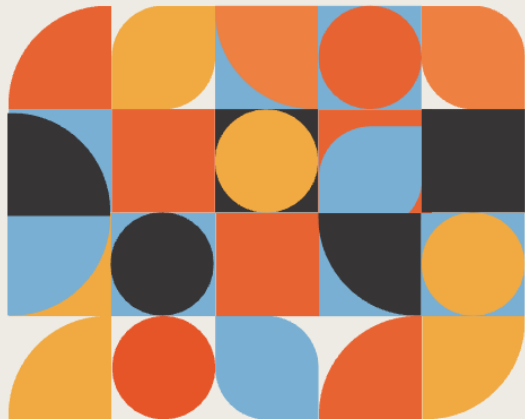
Este artigo resulta de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em Design de Moda, cujo o objetivo foi investigar o potencial do design social como meio de inclusão para jovens moradores da comunidade do Morro do Jordão, localizado na zona oeste do Rio de Janeiro e faz parte do complexo urbano de Jacarepaguá.

O projeto propôs apresentar a jovens e adultos, entre 17 e 24 anos, técnicas de ressignificação de roupas, estimulando autoestima, criatividade e possibilidades de geração de renda. Para isso, realizou-se uma oficina prática, em que os participantes aplicaram essas técnicas em suas próprias peças, promovendo autonomia e

¹ Bacharel em Design de Moda - SENAI CETIQT; Pós-graduanda em desenvolvimento de produtos de moda –SENAI CETIQT. Conhecimento em desenvolvimento de produto e e-commerce. Coordenou uma oficina prática de customização de roupas para jovens periféricos como parte do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

² Mestre em Design - PUC-Rio; Bacharel em Design de Moda - SENAI CETIQT. Experiência em desenvolvimento de produtos e gestão de negócios de moda. Coordenou o Curso Superior de Tecnologia em Produção de Vestuário na Faculdade SENAI/CETIQT. Docente na Faculdade SENAI/CETIQT e membro do NDE do Curso de Design de Moda.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

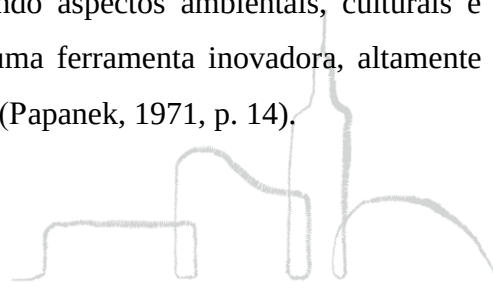
expressão individual. A metodologia combinou abordagens qualitativas, por meio de sondagens e grupos focais, visando conhecer as necessidades locais e orientar a escolha de técnicas adequadas, materiais e atividades alinhadas ao contexto da comunidade.

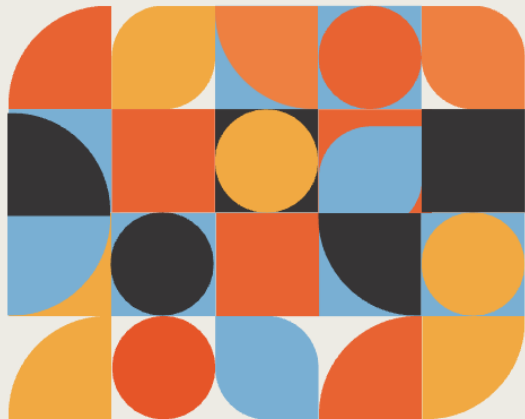
O referencial teórico fundamentou-se em Victor Papanek (1971), que defende o design como ferramenta criativa, ética e transformadora; em Burdek (2006), que destaca a evolução histórica do design; e em Carvalhal (2016), que ressalta o papel da moda como expressão de valores, identidade e pertencimento. Além disso, apoiou-se nos estudos de Jailson de Souza e Silva (2009), Jorge Luiz Barbosa e Caio Gonçalves Dias (2013), do Observatório de Favelas, que evidenciam as periferias como territórios de resistência e produção cultural. Assim, o trabalho busca demonstrar como o design social e a moda, quando aliados, podem atuar como instrumentos de práticas inclusivas e desenvolvimento pessoal.

Design social e a moda como inclusão social no Morro Do Jordão

O Morro do Jordão é uma comunidade localizada em uma área montanhosa de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Por ser uma comunidade pouco conhecida, há uma escassez de dados disponíveis sobre sua história e particularidades. O local enfrenta grandes desafios, como deficiências nos serviços públicos, desigualdade social e violência, agravados por disputas territoriais entre milicianos e facções criminosas. Apesar disso, a comunidade revela potencial criativo e resiliente, especialmente entre os jovens, tornando-se um espaço propício para ações de inclusão social. Nesse contexto, o design social e a moda surgem como ferramentas para promover capacitação, expressão identitária e fortalecimento comunitário, ampliando as perspectivas de desenvolvimento pessoal e social.

O design, historicamente, desempenha um papel fundamental na sociedade, evoluindo de uma função estética e funcional para uma dimensão social e ética. Desde o século XX, com a Bauhaus, buscou-se criar produtos acessíveis a amplas camadas da população (Burdek, 2006). Posteriormente, consolidou-se o design social, voltado ao atendimento de necessidades humanas reais, integrando aspectos ambientais, culturais e econômicos. Como defende Victor Papanek, “o design deve se tornar uma ferramenta inovadora, altamente criativa e multidisciplinar, que responda às reais necessidades do homem” (Papanek, 1971, p. 14).





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

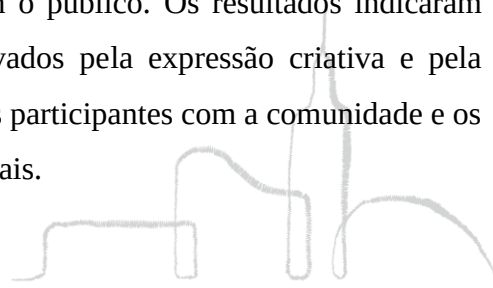
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

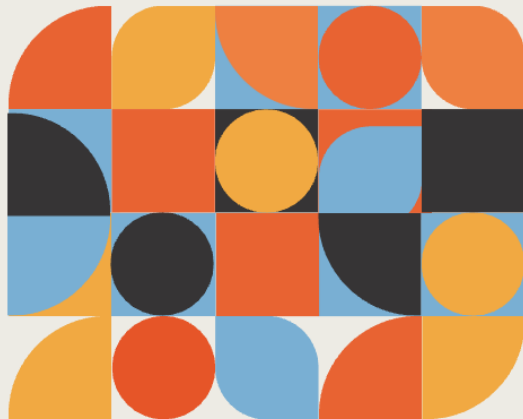
No projeto realizado no Morro do Jordão, o design social foi aplicado através da capacitação de jovens para a ressignificação de roupas, promovendo autoestima, autonomia e potencial de geração de renda. Nesse processo, a moda emerge como elemento central na construção de identidades. Como afirma Carvalho (2016), a moda sempre serviu como adorno, diferenciação e expressão de valores: “papéis tão importantes que muitas vezes transcendiam a utilidade da peça e que tinham em comum o propósito de servir à vida das pessoas” (Carvalho, 2016, p. 76).

Nas periferias, como o Morro do Jordão, a moda é ressignificada como uma forma autêntica de expressão, enraizada nas vivências comunitárias e marcada por intensas manifestações criativas. De acordo com Silva et al. (2009), esses territórios são caracterizados por uma diversidade étnica e cultural significativa, que impulsiona práticas socioculturais próprias. Nesse mesmo sentido, Jorge Luiz Barbosa e Caio Gonçalves Dias, do Observatório de Favelas (2013), destacam as favelas como polos de produção artística, onde manifestações como hip hop, capoeira, funk, rap e grafite traduzem novos pertencimentos à cidade e reafirmam identidades coletivas. Assim, a moda nas periferias articula-se a esse processo criativo, constituindo-se como um meio legítimo de resistência e afirmação cultural. Portanto, o projeto buscou potencializar a moda como ferramenta de inclusão social, capacitando os jovens do Morro do Jordão a transformar suas roupas e, simbolicamente, suas trajetórias.

O projeto de ressignificação

Para implementar o trabalho de moda como inclusão social no Morro do Jordão, a pesquisadora, por residir em Jacarepaguá, possui contatos que possibilitaram a realização da sondagem com jovens moradores, visando compreender suas necessidades, interesses, contextos sociais e adesão ao projeto. Essa etapa foi fundamental para alinhar as ações da atividade à realidade local, delineando estratégias adequadas aos desafios e aspirações da comunidade. Adotou-se uma metodologia qualitativa, promovendo a participação ativa dos moradores da comunidade. A sondagem envolveu oito jovens, entre 17 e 24 anos, por meio de entrevistas e enquetes via WhatsApp, ferramenta escolhida pela acessibilidade e familiaridade com o público. Os resultados indicaram grande interesse na aprendizagem de técnicas de ressignificação, motivados pela expressão criativa e pela possibilidade de geração de renda. Além disso, evidenciaram o vínculo dos participantes com a comunidade e os obstáculos enfrentados, como violência e falta de oportunidades educacionais.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

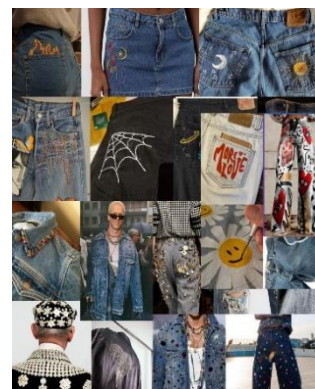
Com base nesses dados, elaborou-se o planejamento criativo da oficina, estruturando atividades práticas e acessíveis. Como a oficina seria realizada em apenas um dia, visando facilitar a locomoção dos participantes e garantir a segurança de todos — por conta dos conflitos territoriais que estavam acontecendo na comunidade — optou-se por técnicas mais simples e de execução rápida. Foram selecionados três principais: bordado, pintura com estêncil e aplicação de materiais, escolhidas pela simplicidade, baixo custo e potencial de transformação estética, permitindo que roupas antigas fossem personalizadas. Essas técnicas, além de estimular a criatividade e o consumo consciente, representam oportunidades concretas de capacitação e possibilidade de geração de renda, seja por meio da venda de peças customizadas ou da oferta de serviços dentro da própria comunidade. Para orientar os participantes nesse processo, foi realizado experimentações prévias com tecidos comuns, como jeans e algodão, essenciais para testar a viabilidade das técnicas e antecipar possíveis desafios. Os resultados dessas experimentações foram reunidos em um guia ilustrado, complementado pelos *moodboards* desenvolvidos pela pesquisadora, com referências visuais das técnicas aplicadas em peças, utilizados como material de apoio durante a oficina, como é possível observar nas imagens a seguir:

Figura 1: Material de apoio



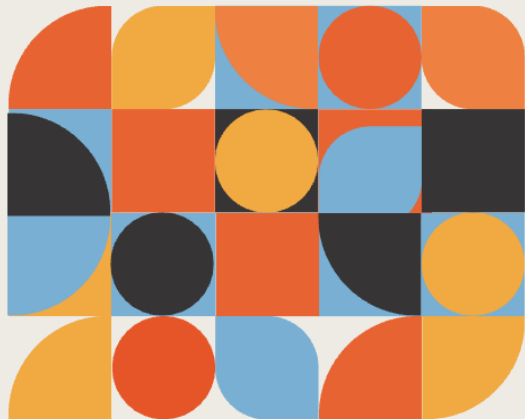
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Figura 2: Referências visuais das técnicas



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de imagens do Pinterest, 2024.

Na sequência, procedeu-se à seleção de materiais acessíveis e de fácil manipulação, como fios, agulhas, tintas, pincéis, botões, miçangas e pedras reaproveitadas. Os participantes levaram suas próprias peças de vestuário — itens guardados ou que desejavam customizar — para aplicar as técnicas durante a oficina, enquanto a pesquisadora ficou responsável por disponibilizar todos os materiais necessários para a execução das



customizações. Com essa etapa concluída, iniciou-se, então, a fase de execução da oficina com os jovens da comunidade.

Execução da oficina de ressignificação e *feedbacks* dos participantes

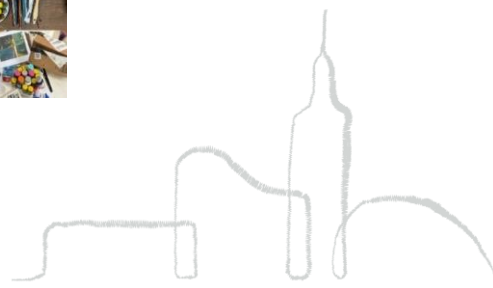
A oficina de customização de roupas foi realizada no dia 5 de outubro de 2024, embora o objetivo inicial fosse realizar o projeto dentro da comunidade do Morro do Jordão, as limitações de espaço e as questões de segurança — em razão dos conflitos territoriais entre milicianos e facções criminosas — tornaram inviável sua execução no local. Por esse motivo, foi transferido para a residência do companheiro da pesquisadora, situada na Rua André Rocha, na Taquara. Essa decisão preservou a proximidade com a comunidade e ofereceu um espaço adequado e bem equipado para a atividade. A oficina teve duração de aproximadamente quatro horas, das 14h30 às 18h30, e contou com a presença de seis moradores do Morro do Jordão: Jade, Lara, Eliana, Roberto, Emanuel e Daniel³. Cada participante levou uma peça de vestuário para transformar, demonstrando interesse em relação ao processo de customização. O papel da pesquisadora, enquanto facilitadora, foi além da simples apresentação das técnicas: atuou como orientadora, incentivando a expressão individual de cada participante e orientando nas escolhas das técnicas. Para estimular a criatividade, foram disponibilizados *moodboards* com referências visuais relacionadas às técnicas de ressignificação, como bordado, pintura e aplicação de materiais. A variedade de materiais oferecidos como botões, paetês, fitas, colas, linhas, agulhas, tintas, pincéis e estênceis possibilitaram diversas customizações. Na imagem a seguir, é possível observar a execução da oficina:

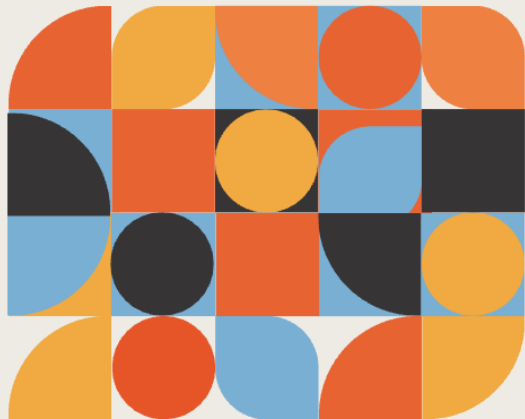
Figura 3: *Moodboard* da execução da oficina



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

³ Para manter o anonimato dos participantes os nomes são fictícios, para proteger a identidade.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Durante a oficina, observou-se uma troca constante entre os participantes, que compartilharam ideias e auxiliaram uns aos outros na execução das técnicas. Embora alguns demonstrassem inicialmente hesitação, a orientação foi determinante para que todos engajassem no processo. Lara, por exemplo, escolheu personalizar seu short com pintura de estêncil e bordados simples, demonstrando evolução ao longo da atividade. Jade, ao trabalhar em uma saia, optou por criar um design vibrante, com flores pintadas e aplicação de miçangas. Eliana personalizou uma jaqueta jeans utilizando pintura e bordado, demonstrando determinação ao superar a dificuldade inicial com a técnica escolhida. Daniel destacou-se pela originalidade, customizando uma blusa de algodão inspirada na cultura do *Trap*⁴, homenageando o cantor Matuê com bordados e estêncil. Roberto, que já possuía noções básicas de bordado ensinadas por sua avó, utilizou essa habilidade para transformar sua camisa com aplicações e bordados. Emanuel explorou sua aptidão para o desenho, aplicando ilustrações autorais diretamente em sua calça jeans. O processo foi cuidadosamente registrado por meio de fotografias, evidenciando o envolvimento e a satisfação dos participantes ao longo das etapas da customização. Nas imagens a seguir, é possível observar como cada peça finalizada refletiu a individualidade e a criatividade de seus autores, comprovando a eficácia da proposta metodológica.

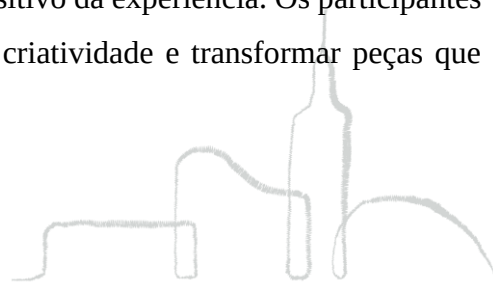
Figura 4: *Moodboard* dos resultados

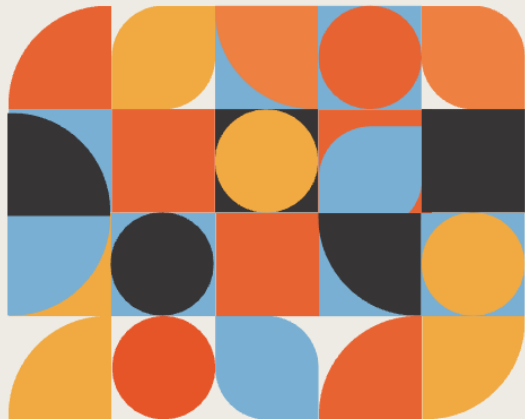


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os *feedbacks* coletados ao final da oficina reforçaram o impacto positivo da experiência. Os participantes destacaram a oportunidade de explorar novas habilidades, expressar sua criatividade e transformar peças que

⁴ Gênero musical que começou a surgir nos anos 2000, é uma mistura dos ritmos Rap e Hip Hop





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

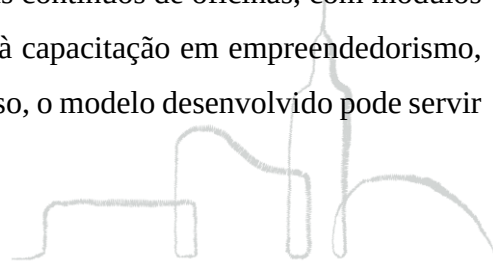
estavam esquecidas em seus guarda-roupas em criações únicas e significativas. Lara relatou ter redescoberto sua capacidade criativa, enquanto Jade expressou surpresa com o resultado final, afirmando o desejo de participar de novas oficinas. Emanuel, por sua vez, valorizou a redescoberta de um talento da infância, enquanto Daniel ressaltou a moda como forma de expressão artística. Roberto reconheceu a importância de aplicar suas habilidades manuais em um contexto criativo, e Eliana destacou o potencial transformador da oficina para o fortalecimento da autoestima e da inclusão social de moradores de comunidades marginalizadas. Em síntese, o projeto tornou-se um espaço de aprendizado e troca, impactando positivamente as habilidades, a autoestima e o desenvolvimento pessoal e social dos jovens.

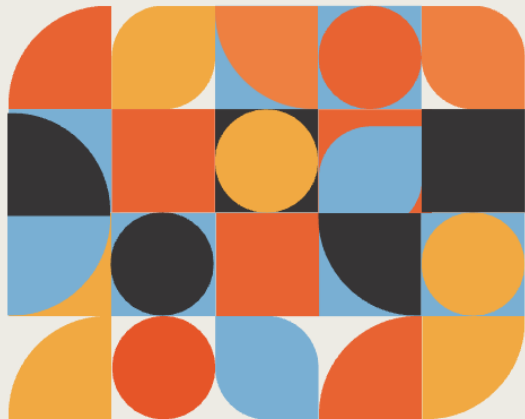
Considerações Finais

Esta pesquisa teve como propósito investigar o potencial do design social como ferramenta de inclusão para jovens moradores do Morro do Jordão, através da moda e da ressignificação de roupas. O projeto demonstrou que, ao oferecer técnicas acessíveis de customização como bordado, pintura e aplicação de materiais, é possível estimular a criatividade, fortalecer a autoestima e abrir novas perspectivas de geração de renda.

A metodologia qualitativa, com sondagens e oficina prática, permitiu compreender profundamente as necessidades e interesses dos participantes. A aplicação das técnicas de ressignificação revelou-se eficaz não apenas na transformação estética das peças, mas também como meio de capacitação e desenvolvimento pessoal.

A oficina configurou-se como um espaço de aprendizado, troca e fortalecimento de vínculos comunitários, incentivando a autonomia criativa e a expressão identitária dos jovens. O *feedback* positivo dos participantes reforçou a hipótese inicial de que a moda pode ser um instrumento potente de empoderamento, transformação e democratização, sobretudo em comunidades periféricas. Entretanto, a pesquisa enfrentou limitações importantes, especialmente relacionadas à segurança no território, que inviabilizaram a realização da oficina dentro da comunidade, além da limitação temporal, que restringiu a ampliação do projeto para uma vertente empreendedora. Como desdobramento, o trabalho pode ser ampliado por meio de programas contínuos de oficinas, com módulos voltados tanto ao aperfeiçoamento das técnicas de ressignificação quanto à capacitação em empreendedorismo, precificação, divulgação e comercialização das peças produzidas. Além disso, o modelo desenvolvido pode servir





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

como referência para futuras iniciativas de design social em diferentes comunidades periféricas, promovendo a inclusão social e a geração de renda.

Assim, este trabalho contribui para o campo do design social e da moda, oferecendo um modelo replicável de intervenção comunitária, pautado pela sustentabilidade, pela valorização do trabalho manual e pela promoção de novas formas de sociabilidade e geração de renda. Reforça-se, portanto, o papel da moda como um canal de expressão, diálogo, pertencimento e democratização, capaz de transformar não apenas peças de vestuário, mas também trajetórias e vidas.

Referências

BARBOSA, Luiz; DIAS, Caio. **Solos Culturais**. Rio De Janeiro: Observatório de Favelas, 2013. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://observatoriodefavelas.org.br/wp-content/uploads/2013/05/SolosCulturais_ISSUU-2.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BURDEK, Bernhard. **História, Teoria e Prática do Design de Produtos**. 1 ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher LTDA, 2006.

CARVALHAL, André. **Moda com propósito: Manifesto pela grande virada**. Rio de Janeiro: Estação de Letras e Cores, 2016.

PAPANEK, Victor. **Design for the real world: human ecology and social change**. New York: Pantheon Books, 1971.

SILVA, Jailson de Souza et al. **O que é favela afinal?** Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2009. Disponível em: <chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www5.pucsp.br/ecopolitica/downloads/1_D_2009_O_que_favela_afinal.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2025.

